

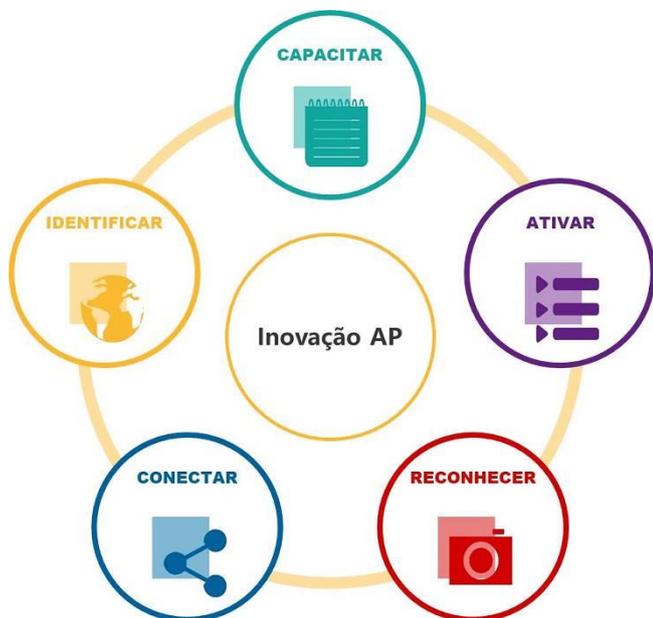
O nosso objetivo é a difusão e a partilha de informação e conhecimento sobre a inovação na Administração Pública. Queremos conhecer as suas inovações. Partilhe-as connosco: projetos.inovacaoap@ina.pt

ÍNDICE

Radar Inovação AP	1
Violência, Humanização e Saúde (VHS)	1
Pegada Ecológica dos Municípios Portugueses	2
DECIdE (<i>Multi-criteria decision support plataforma for urban waters infrastructures</i>)	3
TAClaro (Transparência, Responsabilidade e Comunicação na Administração Pública Local)	3
Dia Aberto à Inovação	4
Mês da Inovação na Administração Pública	5

Radar Inovação AP

O nosso modelo de atuação para promover a inovação na gestão pública é constituído por um ciclo que passa por cinco abordagens diferentes: Identificar, Capacitar, Ativar, Reconhecer e Conectar.



Modelo de Atuação do INA na promoção da inovação na gestão pública.

Na primeira das abordagens referidas (IDENTIFICAR), o objetivo é explorar, identificar e divulgar o conhecimento sobre práticas e sistemas de inovação na Administração Pública. Para isso criámos uma ferramenta simples, que designámos por Radar da Inovação na Administração Pública (Radar Inovação AP). Trata-se de uma abordagem para detetar e

divulgar práticas de inovação na Administração Pública portuguesa, organizando-as e partilhando esse conhecimento de forma compreensível para que essas práticas possam tornar-se inspiradoras constituindo, ao mesmo tempo, um reconhecimento dos inovadores. A deteção e caracterização de práticas de inovação na Administração Pública são efetuadas através da pesquisa nos canais virtuais, de contactos regulares com as entidades públicas das diversas áreas de governo e de uma recolha efetuada através do **Formulário Inovação AP** que poderá ser descarregado na página do INA na Internet.

No Boletim Inovação AP divulgamos algumas dessas práticas de inovação. Para além disso, promovemos um ciclo mensal de apresentações das práticas inovadoras - Ciclo de Inovadores na Administração Pública (Ciclo de Inovadores AP) - selecionadas para o efeito. Neste segundo número do Boletim Inovação AP vamos divulgar quatro projetos inovadores, três dos quais identificados através do Radar Inovação AP e um em resultado das Oficinas de Cocriação do INA, que foi candidatado ao **Sistema de Incentivos à Inovação na Gestão Pública (SIIGeP)**.

Violência, Humanização e Saúde (VHS)

Um grupo de profissionais de saúde, de diferentes carreiras, a trabalharem nos serviços de urgência do **Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.** (HFF, E.P.E.) criou um projeto experimental de inovação, que candidatou ao Sistema de Incentivos à Inovação na Gestão Pública (SIIGeP). Este projeto resultou de um trabalho em cocriação desenvolvido com o apoio da Equipa de Inovação do INA.

Durante três dias, este grupo de trabalho participou nas Oficinas de Cocriação do INA dedicadas ao tema da violência contra profissionais de saúde. No final, o projeto concebido desta forma foi apresentado no Ministério da Saúde, na presença da Secretária de Estado da Saúde, Raquel Duarte, do Presidente do Conselho de Administração do HFF, E.P.E., Francisco Velez Roxo, e da Vice-Presidente do Conselho Diretivo da **Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.** (ARSLVT, I.P.), Laura Silveira.



Sessão de apresentação do projeto experimental de inovação no Ministério da Saúde.

O projeto designado “Violência, Humanização e Saúde (VHS)” pretende colmatar uma lacuna na vida laboral dos profissionais de saúde, identificando estratégias simples de implementar que possibilitarão a redução do número deste tipo de incidentes e que permitirão melhorar a sua qualidade de vida no trabalho.



O grupo de trabalho do HFF, E.P.E. a discutir as ideias do projeto experimental de inovação.

Pretende-se com este projeto colmatar uma lacuna na vida diária de todos os profissionais em contexto de saúde, visto que, apesar da muita informação sobre esta problemática a nível institucional, na opinião de quem experimenta diariamente a violência no terreno, têm sido implementadas poucas medidas com um efeito prático. Assim, com este projeto, inova-se através da implementação de medidas desenhadas pelos próprios profissionais de saúde, que apontam para uma proximidade entre o hospital e a comunidade, por acreditarem que isso contribuirá para uma inversão da curva crescente de casos de violência contra os profissionais de saúde.

Pegada Ecológica dos Municípios Portugueses



Pegada Ecológica
dos Municípios Portugueses

O impacto que as cidades têm nos desafios ambientais globais e o papel que desempenham no encontro de soluções ambientalmente sustentáveis é reconhecido nos compromissos globais de desenvolvimento sustentável, nomeadamente, nos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030**, promovidos pelas Nações Unidas. Tornar as cidades e as comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis é um dos 17 objetivos fixados pela Nações Unidas, que evidenciaram num recente **relatório** que 54% da população mundial vive atualmente em áreas urbanas, estimando-se que essa proporção venha a aumentar para 66% em 2050.

O projeto **Pegada Ecológica dos Municípios Portugueses** resulta de uma parceria estratégica entre a **ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável**, a **Global Footprint Network (GFN)** e a **Unidade de Investigação GOVCOPP**, da Universidade de Aveiro. Numa primeira fase, os seis municípios pioneiros que integraram o projeto são os municípios de Almada, Bragança, Castelo Branco, Guimarães, Lagoa e Vila Nova de Gaia.

Os principais objetivos do projeto são a construção de conhecimento e o fortalecimento da capacidade local em matéria de ambiente, através do cálculo e interpretação de dados vitais para enfrentar desafios ambientais complexos. O projeto visa ainda influenciar políticas de coesão territorial e promover novos instrumentos e políticas públicas que reforcem o caminho em direção ao desenvolvimento sustentável dos municípios e, em última análise, do país.

Na página do projeto na Internet é disponibilizada uma ferramenta de comunicação para a sensibilização dos cidadãos e aumento do envolvimento da comunidade. Trata-se das **calculadoras da pegada ecológica** dos seis municípios. São também apresentados os **resultados obtidos**, quer ao nível dos municípios analisados, quer a nível nacional. O cálculo da pegada ecológica e da biocapacidade de cada município clarificou a identificação das questões de maior urgência para orientar a ação política e mobilizar recursos, avaliou o capital natural de cada território analisado e permitiu compará-lo com os outros municípios, evidenciando o valor acrescentado substancial no comprometimento com o desenvolvimento sustentável.

DECIdE (Multi-criteria decision support plataforma for urban waters infrastructures)



A gestão sustentável dos serviços de abastecimento de água pressupõe a recolha e atualização permanente de um conjunto alargado de dados e o seu processamento para gerar informação útil e utilizável, não só para o controlo, gestão e operação corrente dos sistemas, como também para o suporte ao planeamento e gestão patrimonial atual e futura das infraestruturas. São já em grande quantidade e diversidade os dados recolhidos pelas entidades gestoras.

O projeto DECIdE promovido pelo **Instituto Politécnico de Setúbal** teve como objetivo o desenvolvimento de uma plataforma agregadora dos diversos sistemas de informação que as entidades gestoras de sistemas de distribuição de água já dispõem. Este projeto encontra-se próximo da sua conclusão, estando atualmente em fase de testes do protótipo por parte de cinco entidades gestoras que são parceiras do projeto.



Adicionalmente a essa integração, a plataforma DECIdE permite já o cálculo de alguns indicadores importantes tais como o balanço energético e o balanço hídrico, permitindo assim às entidades uma avaliação às suas perdas de água e à sua eficiência energética. Este foi considerado um passo importante, mas para um melhor apoio à decisão, os promotores consideram ainda que são necessárias ferramentas mais avançadas. Assim, o projeto WISDOM (*Water Intelligence System Data*) tem como objetivo o desenvolvimento de novos algoritmos e modelos que permitam extrair informação relevante dos dados, permitindo às entidades gestoras apoiar a decisão e melhorar a gestão dos referidos sistemas, reduzindo perdas de água e garantindo o seu abastecimento em quantidade e qualidade.

TAClaro (Transparência, Responsabilidade e Comunicação na Administração Pública Local)



Este projeto da **Câmara Municipal de Valongo** assenta numa **plataforma** de comunicação tecnológica, com uma vertente pedagógica, que pretende descodificar e descomplicar a informação financeira, através de uma linguagem simples e com recurso a ilustrações, tornando a informação mais inteligível e acessível, com o objetivo de promover uma cidadania mais participativa.



Ilustração retirada da plataforma TAClaro na área da "Decisão sobre a Iluminação Pública".

A plataforma foi desenvolvida pela área financeira da Câmara Municipal de Valongo, em parceria com uma equipa multidisciplinar de investigadores do **Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto** (ISCAP).

Os principais objetivos do projeto são os seguintes: aumentar a literacia económico-financeira; informar os munícipes sobre a gestão autárquica, promovendo a participação da comunidade na administração pública local; e promover a transparência.

O projeto TAClaro teve início em 2015 e está ainda em desenvolvimento. Depois da fase experimental, o protótipo do projeto tem sido apresentado à comunidade em vários eventos e divulgado junto da

população, obtendo um *feedback* positivo quanto aos conteúdos e à forma e suscitando muito interesse nesse público-alvo.

Dia Aberto à Inovação



O INA realizou no passado dia 5 de junho uma sessão do **Dia Aberto à Inovação**, contando com participantes da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros (SGPCM), da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), da Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE), da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, I.P. (IGFSS, I.P.) e da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES).

Esta iniciativa teve como finalidade sensibilizar e treinar os participantes para a adoção de uma abordagem criativa e inovadora face a problemas e desafios vividos na Administração Pública, orientando os participantes para a elaboração de projetos experimentais de inovação.

Os participantes percorreram as quatro etapas que se seguem

ETAPA 1. PROBLEMA

Nesta primeira etapa, os participantes foram divididos em dois grupos de trabalho, em função das entidades públicas representadas, e cada grupo de trabalho identificou um desafio da inovação que seria o ponto de partida para tudo o que se seguiu nas restantes tarefas e etapas.

Cada um dos grupos de trabalho foi apoiado por um(a) facilitador(a) da Equipa de Inovação do INA.

O desafio da inovação foi identificado a partir da seleção de uma das finalidades previstas no Sistema de Incentivos à Inovação na Gestão Pública (SIIGeP). Ambos os grupos de trabalho escolheram finalidades no domínio da “valorização dos recursos humanos”. Mais concretamente, um dos grupos escolheu a motivação dos trabalhadores e o outro optou pelo envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão numa entidade pública.

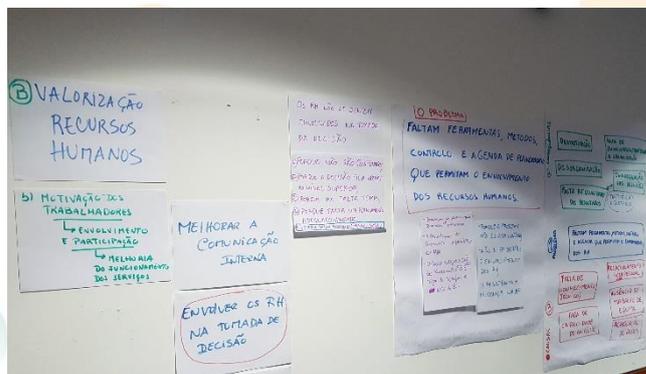


Grupo de trabalho do Dia Aberto à Inovação a debater a escolha do desafio da inovação com o apoio de um facilitador da Equipa de Inovação no INA.

ETAPA 2. CENÁRIO

Na segunda etapa, os participantes detalharam o cenário do desafio da inovação, procurando encontrar a causa na raiz do problema subjacente ao mesmo, bem como o impacto desse mesmo problema.

Para o efeito, utilizaram ferramentas que ajudaram a aprofundar aquilo que consideraram estar na origem do problema para que a solução que viesse a ser testada não estivesse focada apenas nas suas consequências visíveis. Foi também explorada a “Árvore do Problema” e a “Árvore das Soluções”, para que o impacto do problema se tornasse visível e compreensível, mas também para que os benefícios resultantes de uma possível solução se tornassem mais claros, fazendo assim a ponte com a etapa seguinte.

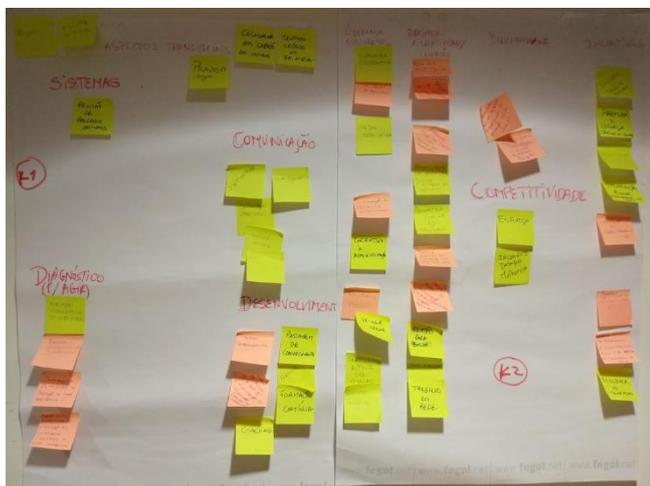


Escrever as ideias é importante, torna o pensamento visível.

ETAPA 3. IDEIAS

Nesta terceira etapa, os participantes empenharam-se em encontrar formas inovadoras de abordar o desafio da inovação, produzindo muitas ideias.

Foi pedido a cada participante que escrevesse um elevado número de ideias, inspirando-se num desafio criativo formulado a partir do desafio da inovação. O conjunto das ideias de todos os participantes (em cada grupo de trabalho) foi depois organizado em subconjuntos de ideias que fizeram emergir as grandes ideias.



A organização das ideias em subconjuntos.

Estas grandes ideias foram avaliadas, seleccionadas e cada um dos grupos de trabalho elaborou o protótipo de uma dessas ideias. Ainda nesta fase, cada um dos grupos de trabalho apresentou ao outro a ideia que acabara de prototipar.



O protótipo é a primeira concretização de uma ideia.

ETAPA 4. PROJETO

Na quarta e última etapa do trabalho, os participantes perspetivaram a elaboração de um projeto experimental de inovação. Receberam uma explicação sobre o processo de candidatura e a forma como poderiam conceber o projeto experimental de inovação a partir das ideias prototipadas.

Os dois grupos iniciaram ainda esse processo antes do Dia Aberto à inovação ser encerrado.



Os participantes do Dia Aberto à Inovação a prepararem a apresentação final dos projetos desenhados.

As candidaturas aos projetos experimentais de inovação do Sistema de Incentivos à Inovação na Gestão pública (SIIGeP) são apresentadas através do **formulário eletrónico** na página do INA na Internet.

EM BREVE



Mês da Inovação na Administração Pública

No mês de julho celebramos o Mês da Inovação na Administração com iniciativas diárias de promoção da inovação: Dia Aberto à Inovação, Oficinas de Cocriação, Ciclo de Inovadores na Administração Pública, Conferências Abertas à Inovação, Conversas sobre a Memória e o Futuro da Administração Pública, Projetos Experimentais de Inovação, Prémios à Inovação na Gestão Pública, formação profissional, seminários com especialistas, apresentação do Centro de Desenvolvimento de Liderança do INA, debates sobre a inovação e o futuro dos serviços públicos, assinatura de protocolos para a inovação e divulgação de práticas inovadoras na gestão pública.

Neste mês celebramos a inovação, a coragem dos inovadores e o empreendedorismo dos trabalhadores da Administração Pública.



INA - Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas

Rua Filipe Folque, n.º 44
1069-123 Lisboa

T.: (+351) 214 465 300
Email: ina@ina.pt
www.ina.pt

